

Ciclo de estudos fundamentos do Ensino Médio Integrado: Instruí-vos, pois precisaremos de toda vossa inteligência¹

Cycle of study fundamentals of Integrated High School: Educate yourselves, because we will need all your intelligence

Recebido: 19/04/2022 | Revisado:
28/10/2022 | Aceito: 14/02/2023 |
Publicado: 18/09/2023

Leonardo Carlos Andrade
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0324-6079>
Instituto Federal Goiano
E-mail: leonardoandradeprof@gmail.com

Eneida Aparecida Machado Monteiro
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6623-6951>
Instituto Federal Goiano
E-mail: eneida.monteiro@ifgoiano.edu.br

João Eratóstenes Doulgras Cardoso
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2049-8235>
Instituto Federal Goiano
E-mail: joao.cardoso@ifgoiano.edu.br

Mirelle Amaral de São Bernardo
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3537-7273>
Instituto Federal Goiano
E-mail: mirelle.bernardo@ifgoiano.edu.br

Miriam Lucia Reis Macedo Pereira
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6623-6951>
Instituto Federal Goiano
E-mail: miriam.macedo@ifgoiano.edu.br

Como citar: ANDRADE, L. C.; et al.; Ciclo de estudos fundamentos do Ensino Médio Integrado: Instruí-vos, pois precisaremos de toda vossa inteligência. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 23, p. 1-17, e13895, Set. 2023. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O presente trabalho apresenta as bases teóricas e o processo de organização do projeto de ensino “Ciclo de Estudos: Fundamentos do Ensino Médio Integrado” do Instituto Federal Goiano - Ceres. A partir da necessidade de fortalecer o currículo e a concepção de Educação Politécnica dos Institutos Federais e devido à ascensão das políticas neoliberais da educação (Reforma do Ensino Médio e BNCC), elaboramos um projeto de ensino com o intuito de garantir um espaço permanente de estudo e aprofundamento nas bases teóricas que sustentam o Ensino Médio Integrado como: O trabalho como princípio Educativo; Omnilateralidade; Educação Politécnica; Currículo Integrado. O projeto encerrou seu primeiro ciclo em fevereiro de 2022, quando foi possível constatar a importância da formação continuada dos professores e da resistência ativa no interior do campus, buscando uma unidade entre compromisso técnico e competência política.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Currículo Integrado; Educação Politécnica; Ciclo de Estudos.

Abstract

The present study presents the theoretical bases and the organization process of the teaching project “Cycle of Study: Fundamentals of Integrated High School” of the Goiano Federal Institute – located in Ceres. Based on the need to strengthen the curriculum and the conception of Polytechnic Education of the Federal Institutes and due to the rise of neoliberal education policies (High School Reform and BNCC), we developed a teaching project in order to guarantee a permanent space for study, and deepening of the theoretical bases that support the Integrated High School, such as: Work as an Educational Principle; Omnilaterality; Polytechnic Education; Integrated Curriculum. The project ended its first cycle in February 2022, when it was possible to see the importance of continuing teacher training and active resistance within the campus, seeking a unity between technical commitment and political competence.

Keywords: Integrated High School; Integrated Curriculum; Polytechnic Education; Study Cycle.

¹ Frase inspirada na citação gramsciana “Instruí-vos porque teremos necessidade de toda vossa inteligência. Agitai-vos porque teremos necessidade de todo vosso entusiasmo. Organizai-vos porque teremos necessidade de toda vossa força” (GRAMSCI, 1999, p. 54).

1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o processo de planejamento e desenvolvimento do projeto de ensino denominado como Ciclo de Estudos: Fundamentos do Ensino Médio Integrado, aprovado no Edital Nº 18, de 17 de junho de 2021, do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS CERES. O projeto aqui relatado, inaugura uma série de ações pedagógicas e propostas formativas com o tema Ensino Médio Integrado, a serem desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico do Instituto Federal Goiano – Ceres. O projeto em questão consiste em um ciclo de estudos com a participação dos professores do Instituto Federal Goiano – Ceres e comunidade externa, com o objetivo de realizar um aprofundamento nos pilares do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, com ênfase nos fundamentos da educação politécnica e omnilateral.

Evidenciamos que este projeto de ensino foi desenvolvido seguindo todas normativas e diretrizes de segurança no interstício de 2021/2022, devido à pandemia Coronavírus. Por isso, os encontros foram realizados pela plataforma *Google Meet* e os referenciais e aportes teóricos para leitura prévia foram disponibilizados pelo *Google Drive*. Por fim, salientamos que em tempos de ataque à educação pública e fomento de políticas neoliberais, é necessário fortalecer as bases de uma educação pública, laica e emancipadora. Propor um ciclo de estudos, enquanto ação formativa para professores da rede pública federal (Institutos Federais), é ao mesmo tempo uma proposta de cunho político e pedagógico. Saviani (2013), ao tratar da histórica dicotomia entre o papel político da escola e a necessidade de uma competência teórico-metodológica dos professores, nos assevera que o desafio na verdade é tomar como unidade o compromisso político e a competência técnica, que nas palavras do autor, devem ser vistos como compromisso técnico e competência política.

Sobre o cenário brasileiro, compreendendo que, conforme dito por Lukács (2014), a realidade é um complexo de complexos, a totalidade das relações sociais se expressa por categorias de distintas naturezas, mas que compõem a mesma realidade, contraditoriamente. O caso da educação no Brasil é determinado pelo atual nível do modo de produção e reprodução da vida que enfrentamos, que deve ser captado pelas suas abstrações, para então o compreendermos como unidade do diverso.

Destacamos que a educação escolar no Brasil não ocorre somente conforme os desejos dos seres humanos, mas de maneira contraditória e em constante disputa. Por isso, para compreender a educação, é preciso compreender a realidade social concreta, sendo que, ao mesmo tempo, para mudar essa realidade concreta, a educação é uma das condições.

Nessa guisa, elucidamos que este projeto se justifica em dois vieses: Político/social e Pedagógico ou se seguirmos a afirmativa de Saviani (2013), de competência política e compromisso técnico. O Brasil, nos últimos 6 anos, vive uma ascensão neoliberal que pode ser concebida como o fenômeno do obscurantismo beligerante. Este fenômeno é explicitado por Duarte (2018) como a difusão de concepções e atitudes de negação ao conhecimento e à razão, de ataques e de cultivo da violência contra tudo aquilo que possa ser considerado ameaçador para posições

ideológicas conservadoras e hegemônicas, ou seja, contra tudo que proponha a transformação social.

O obscurantismo na atual situação do Brasil, não age apenas contra a ciência, a arte e a filosofia, mas contra qualquer ideário que possa incentivar as pessoas a questionar se a sociedade e a vida humana poderiam ser diferentes do que são nessa particularidade histórica. Por isso, nos últimos anos, tem se intensificado a difusão de políticas alinhadas com a concepção de mundo obscurantista, como o movimento “Escola Sem Partido”; a militarização das escolas; contingenciamento dos gastos com educação; redução do financiamento para o ensino superior; protagonismo/parcerias com instituições privadas e empresariais na educação básica; reformulação do ENEM (com censura); reforma trabalhista e previdenciária impactando o professorado; Programa de Voucher e privatização das escolas públicas; perseguição política aos professores. Estas proposições neoliberais de educação exemplificam um movimento de ataque à escola pública, transformadora e socialmente necessária (ANDRADE, 2021, p.19).

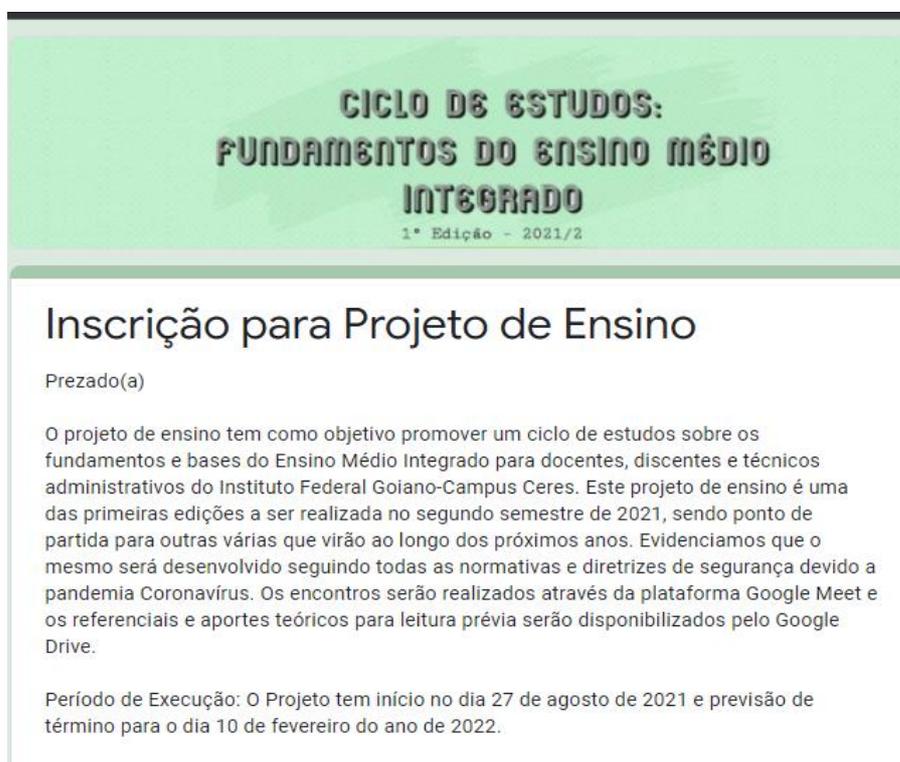
Nesse bojo de ataques no cenário obscurantista brasileiro e mundial, a escola pública se destaca, sobretudo, pelo fomento de reformas empresariais da educação (Reforma do Ensino Médio e BNCC à frente!). A Reforma do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular representam políticas neoliberais que expropriam das camadas populares o direito ao conhecimento sistematizado, ao desenvolvimento de suas múltiplas capacidades e das possibilidades de emancipação (devir), recrudescendo o mercado (uberizado) como instância reguladora de educação. Conforme explicitado por Kuenzer (2005), ocorre nessas reformas educacionais um movimento de inclusão excludente, no qual o filho do trabalhador “estuda” o básico de forma unilateral para se tornar mão de obra flexível (e obediente), enquanto as elites têm acesso às mais ricas objetivações humanas.

De modo contra-hegemônico a esse processo, a educação nos Institutos Federais, desde sua origem, representa um marco histórico em favor das classes populares, no que tange à democratização do conhecimento, à possibilidade de formação crítica das massas e à superação da dicotomia entre trabalho manual/instrução profissional e intelectual/instrução geral (SAVIANI, 2011). Por isso, o projeto de ensino aqui relatado, visa fortalecer as bases que edificam a educação nos Institutos Federais como o Trabalho como Princípio Educativo, a Educação Politécnica, o Currículo Integrado, a Formação Omnilateral e Emancipação Humana. Este debate é fundamental para enfrentar a efervescência neoliberal das políticas educacionais obscurantistas. Adiante trataremos sobre a metodologia assumida nos encontros do ciclo de estudos, e posteriormente anunciando o referencial teórico que sustentou o desenvolvimento dos estudos no projeto de ensino “Ciclo de Estudos Fundamentos do Ensino Médio Integrado”.

2 METODOLOGIA

O projeto teve início em agosto de 2021 e término em fevereiro de 2022 (7 meses de duração), com encontros de periodicidade mensal, totalizando 7 encontros. O ciclo de estudos contou com a participação e coordenação colaborativa dos servidores do Instituto Federal Goiano-Campus Ceres, dentre eles 3 docentes, 4 técnico-administrativos e 3 discentes (contempladas com bolsa de Projetos de Ensino). A divulgação foi feita por meio de plataformas virtuais (site oficial do Instituto Federal Goiano, e-mails dos servidores, WhatsApp, redes sociais e reuniões pedagógicas) e as inscrições foram realizadas por meio do *Google forms*, totalizando um total de 187 inscritos.

Figura 1: Formulário de inscrição.



**CICLO DE ESTUDOS:
FUNDAMENTOS DO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO**
1ª Edição - 2021/2

Inscrição para Projeto de Ensino

Prezado(a)

O projeto de ensino tem como objetivo promover um ciclo de estudos sobre os fundamentos e bases do Ensino Médio Integrado para docentes, discentes e técnicos administrativos do Instituto Federal Goiano-Campus Ceres. Este projeto de ensino é uma das primeiras edições a ser realizada no segundo semestre de 2021, sendo ponto de partida para outras várias que virão ao longo dos próximos anos. Evidenciamos que o mesmo será desenvolvido seguindo todas as normativas e diretrizes de segurança devido a pandemia Coronavírus. Os encontros serão realizados através da plataforma Google Meet e os referenciais e aportes teóricos para leitura prévia serão disponibilizados pelo Google Drive.

Período de Execução: O Projeto tem início no dia 27 de agosto de 2021 e previsão de término para o dia 10 de fevereiro do ano de 2022.

Fonte: Autoria própria.

A metodologia assumida foi de participação e responsabilidade compartilhada, inspirada na pesquisa crítico-colaborativa de Ximenes (2020), na qual os próprios grupos formativos assumiram responsabilidades no desenvolvimento dos encontros/estudos de seus pares. Em outras palavras, o próprio coletivo de professores do ciclo de estudos foi responsável pela exposição das ideias, conceitos, categorias dos textos e mediação do debate. No entanto, ainda assim, os coordenadores do ciclo, como pares mais desenvolvidos² no debate, apresentavam

² Ver Vigotski (2001).

uma síntese no fim dos encontros articulando os elementos determinantes de cada texto base.

A seleção dos textos e obras estudadas durante o ciclo tiveram os seguintes critérios: 1) A noção de clássico em Saviani (2011), sendo aquilo que resiste ao tempo se firmando como essencial para a humanidade, independente do período em que foi criado. Por isso, autores clássicos da Educação Politécnica e formação omnilateral como Pistrak, Shulguin, Krupskaja, Manacorda e Gramsci foram incorporados como referências; 2) A relação entre o movimento diacrônico e sincrônico da prática social (NETTO, 2011), entendendo que a realidade dos Institutos Federais deve ser compreendida pela sua gênese e desenvolvimento (análise diacrônica), concomitantemente a sua estrutura e função na contemporaneidade (análise sincrônica), por isso é necessário apropriar-se de textos e autores atuais no debate como Gaudêncio Frigotto, Dermeval Saviani, Marise Ramos, Maria Ciavatta, Acácia Kuenzer e Dante Moura.

Este ciclo de estudos é a primeira edição no Instituto Federal Goiano, realizada no segundo semestre de 2021, servindo como marco de partida para outros, instituindo um ciclo de formação permanente na instituição. Acerca dos produtos esperados por esse projeto de ensino, compreendemos que ações como estas reverberam em resultados a médio e a longo prazo. A médio prazo, o projeto contribui para o desenvolvimento profissional de professores em exercício no Ensino Básico, Técnico, tecnológico e Superior dos IF Goiano e outras instituições externas, em uma perspectiva emancipatória de sociedade e de ser humano. A longo prazo, esperamos que essa ação de aprofundamento teórico se materializará na elaboração e reelaboração dos planos de curso (PPC), projeto político pedagógico e na prática pedagógica dos docentes.

Pautados em Saviani (2011), advogamos que os professores dessa instituição, ao se aprofundarem nas bases que sustentam a Educação Politécnica, terão uma prática cada vez mais sólida e rica de mediações, podendo assim produzir o conhecimento crítico, objetivo e universal na formação dos discentes e da comunidade externa.

3 REVISITANDO AS BASES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Este projeto de ensino se fundamenta em uma concepção histórico-crítica de educação (SAVIANI, 2011), histórico-cultural de desenvolvimento humano (VIGOTSKI, 2001), histórico-dialética de sociedade (GRAMSCI, 1995) e no trabalho como princípio para se pensar as bases do Ensino Médio Integrado do IF Goiano (PISTRAK, 2003). Ademais, de acordo com Andrade (2021, p.72) estes referenciais “sustentam a concepção de ser humano, sociedade e educação da teoria pedagógica, portanto são inalienáveis dos processos pedagógicos”.

Diante deste referencial teórico, que se articula em uma mesma matriz filosófica e horizonte histórico, evidenciamos as categorias fundamentais deste projeto de ensino: Trabalho como Princípio Educativo, Educação Politécnica, Formação Omnilateral, Currículo Integrado e Emancipação Humana. Vejamos mais de perto esse arsenal teórico.

A categoria nuclear é o Trabalho, que para Marx (1978) é a atividade vital do ser humano, sendo que é por meio do trabalho que o homem transforma a natureza (recorrendo a instrumentos) para satisfazer suas necessidades, ao mesmo tempo que se transforma. O trabalho é antes de tudo uma relação metabólica entre ser humano e natureza, pela qual o ser humano converte a natureza circundante em extensão de seu corpo, criando um mundo cada vez mais humanizado, com cada vez mais objetivações humanas, que grosso modo pode ser consideradas como cultura. Para Marx (1999) ao transformar a natureza pelo trabalho o ser humano se objetiva, cristalizando nas coisas do mundo sua subjetividade, que ao longo dos tempos constitui o próprio gênero humano.

Mas o objeto de seu trabalho vivo – também é trabalho coagulado – é fruto de exteriorizações, objetivações da consciência, portanto, a coisa sob a qual o ser humano trabalha é constituída também, por atividade humana cristalizada, que foi incorporada no objeto como trabalho morto, no decorrer da história. Portanto, as produções materiais e não materiais, possuem trabalho cristalizado, constituindo o acervo de objetivações humanas, denominado de gênero humano. As objetivações humanas fundamentais, acumuladas ao longo da história são transmitidas entre as gerações, em um processo de produção e reprodução da vida. A apropriação do legado cultural da humanidade ocorre pelos processos educativos, no interior da prática social, onde se estabelecem as condições para que os indivíduos se formem humanamente (ANDRADE, 2021, p.75 e 76).

Segundo Saviani (2011), na modernidade, a escola se tornou a forma mais perspicua de educação, tendo como objetivo e papel social produzir em cada indivíduo singular a humanidade histórica e coletivamente produzida pelos seres humanos, que ocorre pela identificação dos elementos essenciais do gênero humano (produto do trabalho humano) e as formas mais adequadas para sua socialização. No entanto, a escola está inserida em relações contraditórias da sociedade, pelas quais distintos projetos de educação são desenvolvidos com distintos interesses de classe (burguesia e classe trabalhadora). Um ideário em favor da classe trabalhadora, ou seja, um ideário progressista de educação busca desvelar a realidade, socializar o conhecimento acumulado, dar condições e instrumentos para que os que “vivem do trabalho” possam garantir sua subsistência.

Um projeto de educação que busca a superação da dicotomia do trabalho manual e intelectual, que busca garantir ao mesmo tempo a formação para o mundo do trabalho (como atividade de produção e reprodução da vida) e o enriquecimento humano-genérico é conhecido como educação politécnica (MOURA, 2013). A educação politécnica tem como objetivo a formação humana omnilateral, que consiste na elevação e desenvolvimento de todas as dimensões constituintes da especificidade do ser humano, dentro dos limites desta particularidade histórica.

No entanto, a educação politécnica e a omnilateralidade tomam o dever da sociedade e do ser humano como realidade, entendendo que a escola possibilita uma formação nos limites desta sociedade, ao mesmo tempo que atua no sentido de garantir condições objetivas e subjetivas reais para o pleno desenvolvimento histórico

de outra realidade (FRIGOTTO, 2012). Em síntese, a omnilateralidade visa a emancipação de todas as capacidades tipicamente humanas.

O homem se apropria da sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral, portanto, como um homem total. Cada uma das suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, enfim todos os órgãos da sua individualidade **[singular]**, assim como os órgãos que são imediatamente em sua forma como órgãos comunitários **[universais]** (MARX, 2010, p. 108, grifos nossos).

Para Saviani (2011), a questão central do Ensino Médio Integrado é a articulação entre a formação humana e trabalho produtivo para além da formação simplesmente técnica (unilateral), regida pelo mercado. Uma formação rica de mediações, possibilitando instrumentos teóricos e práticos para que o indivíduo atue criticamente na sociedade, contribua para produção dos bens materiais e não materiais da sociedade de modo consciente, em constante processo de busca pela liberdade.

Compreendemos liberdade à luz de Gramsci (1978), como um processo de luta, para o qual é preciso adquirir condições e instrumentos para agir de forma autônoma na realidade, fazendo do conhecimento do mundo e das riquezas da humanidade condição para a liberdade. Sobre isso, Andrade (2021, p.82) nos mostra que o “conhecimento é condição para a liberdade, pois para ser livre é preciso incorporar as produções humanas como uma espécie de segunda natureza, se apropriando daquilo que era externo como um elemento interno”.

Dialeticamente a esta noção de liberdade, sabemos que para sermos livres em nossa plenitude, é preciso superar essa particularidade histórica regida pelas coisas e não pelos seres humanos. Portanto, a busca pela liberdade do homem também é a busca pela superação do *status quo* pelo reino da liberdade.

O trabalho alienado é característica particular da sociedade capitalista, que separa a objetivação dos produtos do trabalho (materiais ou não materiais) da incorporação pelos próprios indivíduos que concretamente os produziram. Em outras palavras, a produção é coletiva e realizada por uma classe, e a apropriação é privada realizada por outra. Ao se pensar o trabalho em geral, captamos o mesmo movimento no interior da escola, onde as condições esvaziadas de aprender são hegemônicas na formação da classe trabalhadora, em detrimento da produção mais desenvolvida da humanidade - conteúdos científicos, filosóficos e artísticos. Este duplo caráter do trabalho educativo, que tem seu valor na produção da humanidade, toma sua forma alienada, maquiada de um discurso “inovador”, “empreendedor” e “moderno”, que na verdade oculta a velha face liberal, que valoriza unicamente o “mundo das coisas [mercadorias e] aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens [relações sociais]. (XIMENES, ANDRADE E SILVA, 2022, p.201 e 202)

A busca pela liberdade passa também pela escola, e no Brasil, a principal expressão de rede de educação que atua no sentido da formação para a emancipação, são os Institutos Federais. A concepção de educação politécnica está incorporada no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais, que foram regulamentados pelo Decreto nº 5.154/2004. Tal decreto emergiu exatamente da necessidade de superar a dualidade existente entre o ensino médio de caráter formal (propedêutico) e/ou profissionalizante (técnico).

A educação nos Institutos Federais, sobretudo no Instituto Federal Goiano – Ceres, representa a possibilidade de uma emancipação para os filhos da comunidade do Vale do São Patrício³, tendo acesso a uma formação para além da unilateralidade de mercado, uma formação plena que dê instrumentos para o trabalho como potência humana, para usufruir das coisas mais belas produzidas pela humanidade, para criar bens de natureza diversa e para intervir criticamente na realidade social.

4 DESENVOLVIMENTO

O ciclo de estudos teve como objetivo central, criar um espaço de debate e estudo rigoroso dos conteúdos que constituem o escopo teórico-prático do Ensino Médio Integrado. Para isso, desenvolvemos 7 encontros periódicos, com textos, artigos e livros pré-selecionados, para amparar os temas de estudo. De antemão, evidenciamos que os encontros foram bastante prolíficos, no sentido do desenvolvimento do debate, de aprofundamento conceitual e participação do público.

Obtivemos um total de 187 inscritos, dos quais uma média de 21 participantes se mantiveram assíduos durante os 7 meses de duração. Entendemos que, do início até a metade do ciclo de estudos, houve uma participação mais numerosa dos inscritos, mantendo uma média de 50 pessoas. No final do projeto, que coincidiu com o fim do calendário letivo do IF Goiano, percebemos uma maior evasão, permanecendo apenas 21 participantes. No entanto, todos os encontros contaram com a presença de certa média de inscritos, que garantiu qualitativamente o nível dos encontros.

As referências e textos de base dos encontros haviam sido selecionados pela coordenação do projeto em meados de junho (no cadastro do ciclo), e foram compartilhadas com os inscritos de modo sequencial aos encontros, sempre com uma antecedência mínima de 3 semanas. A cada encontro, foram selecionados grupos de participantes com 3 responsáveis pela exposição e introdução dos conceitos centrais, encontrados na leitura prévia. No primeiro encontro, esta mediação foi feita pelos coordenadores, sendo posteriormente compartilhada com os demais participantes, garantindo um processo de exposição e formação colaborativa deste coletivo.

Conforme os critérios supracitados em nossa metodologia, assumimos alguns textos fundamentais para o estudo dos fundamentos do Ensino Médio Integrado. As datas, temas e referenciais de cada encontro, podem ser vistas na tabela abaixo.

³ Região das cidades em torno de Ceres-GO.

Tabela 1: Cronograma de encontros, temas e bibliografia – Ciclo de Estudos “Fundamentos do Ensino Médio Integrado”.

Data	Tema	Bibliografia ⁴
27/08/2021	1º Encontro - Evento de Abertura: As relações entre as bases do EPT e a prática pedagógica no “chão da escola” Prof. Convidado. José Carlos Moreira (IFGoiano)	FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico social capitalista. São Paulo: Editora Cortez, 1984.
04/10/2021	2º Encontro - Trabalho como Princípio Educativo	SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação in: <i>Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações</i> , Autores Associados, p. 11 – 21, 2013. SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In. <i>Revista Brasileira de Educação</i> . v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. <i>RAMOS, MARISE. Conceção do ensino médio integrado. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO, 2008. Secretaria de Educação do Pará. 08-09 maio, 2008.</i>
25/10/2021	3º Encontro – Educação Escolar e Formação Humana Plena de Sentidos	GRAMSCI, Os intelectuais e o princípio educativo in: <i>Cardernos do Carcere</i> . Volume 2. Os intelectuais, o princípio educativo. <i>Jornalismo</i> . p.15 – 53, 2004. MARX, Karl. Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório. <i>As Diferentes Questões</i> . <i>MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. 35ª Reunião Anual da ANPEd. Porto de Galinha/PE, 2012.</i>

⁴ A bibliografia complementar está marcada em itálico.

08/11/2021

4º
Encontro –
Escola do
Trabalho

SHULGUIN, Viktor. Rumo ao Politecnismo in: Rumo ao Politecnismo, p. 159 – 191, p. 2013.

MANACORDA, Mario. O homem Onilateral; Escola e Sociedade: O conteúdo de ensino in: Marx e a Pedagogia Moderna. 2. Ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. p.77-114

PISTRAK, M. M. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão popular, p. 21-27, 2003.

KRUPSKAYA, Nadejda Konstantinovna. A construção da pedagogia socialista. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

13/12/2021

5º
Encontro –
Educação
Profissional,
Técnica e
Tecnológica

CIAVATTA, M. Ensino Integrado, a Politecnicia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? Revista Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1129-1152, out 2007.

SAVIANI, D. A política de Educação Profissional e Tecnológica Pós-LDB diante da atual crise brasileira (capítulo 18, p.297-315 com destaque aos últimos dois tópicos) in: pedagogia histórico-crítica: quadragésimo ano, Autores Associados, 2019.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. Campinas: Autores Associados, p.67-79, 2012.

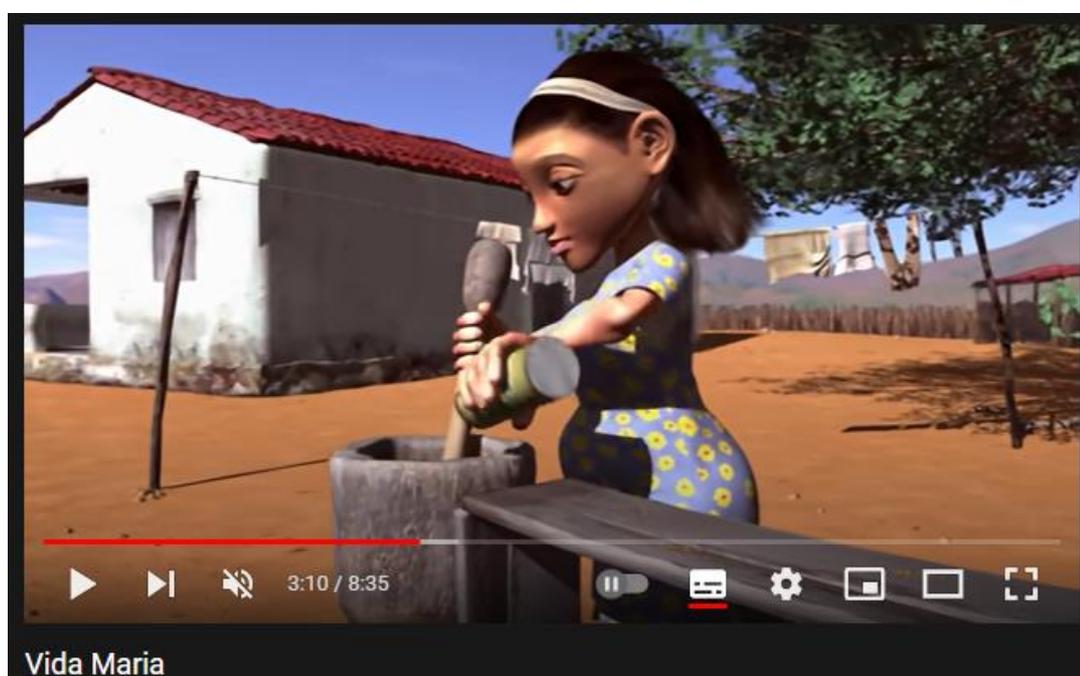
10/01/2022	6º Encontro – O Trato com o Conhecimento na Adolescência	VIGOTSKI, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1989. LEONTIEV, A. N. O indivíduo e o meio, o homem e a sociedade; A apropriação pelo homem da experiência sócio-histórica, in: O desenvolvimento do psiquismo. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2004. MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. (Org.). Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. <i>LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: LURIA, A. R. Curso de Psicologia Geral. Volume I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979, p. 71- 74.</i>
09/02/2022	7º encontro - Evento de Encerramento - Trabalho e Educação na Pandemia do Capital Profs. Convidados: Prof. Ricardo Antunes (Unicamp) e Prof. Caio Antunes (UFG)	ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto. A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista, São Paulo: Cortez, 2017. ANTUNES, Caio Sgarbi. A ESCOLA DO TRABALHO: formação humana em Marx. 2016. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.

A sequência dos encontros pode ser compreendida como um caminho para o desenvolvimento do tema Ensino Médio Integrado no ciclo de estudos. O 1º encontro foi realizado como a própria abertura do projeto de ensino, quando contamos com a exposição do professor José Carlos Moreira⁵. Nesta oportunidade, o convidado apresentou elementos sobre a história e as especificidades da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, explorando prioritariamente a superação da dicotomia teoria e prática, em outras palavras, a superação da preparação do trabalho manual para a classe trabalhadora e trabalho intelectual para à burguesia. Este também foi um momento importante para apresentar aos participantes a metodologia dos demais encontros.

⁵ Professor do Instituto Federal Goiano - Ver lattes < <http://lattes.cnpq.br/3304933426514766>>.

No 2º Encontro, amparados por Saviani (2007; 2013) exploramos o tema Trabalho como Princípio Educativo, aprendendo as relações entre ser humano e natureza, pela intermediação de sua atividade vital. Assim, compreendemos que o trabalho é o determinante para a formação humana, assim como a própria humanização é fruto e necessidade para o trabalho. Ainda no 2º Encontro, buscamos em Ramos (2008), elementos para entender o movimento entre Educação Escolar, Formação Humana Plena de Sentidos e Ensino Médio Integrado. O grupo responsável pela apresentação deste tema utilizou dois recursos metodológicos, a leitura do poema “Operário em Construção”⁶ de Vinícius de Moraes e o curta-metragem “Vida Maria” de Márcio Ramos, ambos tratando sobre o duplo caráter do trabalho.

Figura 2: Curta-metragem Vida Maria



Fonte: Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4&t=25s>. Acesso em 12/04/2022.

No 3º encontro, optamos por imergir nas bases da politecnicidade, omnilateralidade e trabalho, nos dedicando ao debate inaugural de Marx (1886) sobre princípios da escola elementar, e no clássico Gramsci (2004), para compreender o papel da escola na formação das novas gerações. Diante das poucas linhas que Marx dedicou ao debate sobre educação formal, mesmo em sua colossal e vasta obra, optamos por este texto de 1886, pois Marx destrincha 3 dimensões essenciais para a formação dos filhos dos trabalhadores - intelectual, tecnológica e física.

Em consonância com os escritos de Marx, encontramos em Gramsci (2004) elementos importantes para se pensar uma escola unitária e que busca a elevação das massas, possibilitando à classe trabalhadora se apropriar daquilo que há de mais

⁶ Ver o poema na íntegra em <<https://www.viniusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/o-operario-em-construcao>>. Acesso em 12/04/2022.

rico na produção intelectual, tecnológica e ginástica. MOURA, LIMA FILHO e SILVA (2012) possibilitaram ricas mediações para nossos participantes, entre os textos dos gigantes do marxismo e as articulações sincrônicas com a proposta dos Institutos Federais brasileiros.

Eis por que muitas pessoas do povo pensam que, nas dificuldades do estudo, exista um “truque” contra elas (quando não pensam que são estúpidos por natureza): veem o senhor (e para muitos, especialmente no campo, senhor quer dizer intelectual) realizar com desenvoltura e aparente facilidade o trabalho [intelectual] que custa aos seus filhos lágrimas e sangue, e pensam que exista algum “truque” (GRAMSCI, 2011, p.52, grifos nossos).

No 4º Encontro, estudamos alguns dos principais autores da chamada Escola do Trabalho, perpassando pelos pensadores soviéticos como Shulguin (2013), Pistrak (2003) e Krupskaya (2017), assim como o italiano Manacorda (2010). Esta leitura foi fundamental para compreender categorias essenciais para a Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, politécnica, omnilateralidade, educação tecnológica, trabalho como princípio educativo, educação integrada, formação teórica e prática, entre outros. É válido constatar que neste encontro observamos a necessidade, de realizar em pesquisas futuras, a identificação e análise das categorias que aparecerem com certa divergência em alguns autores. Um bom exemplo é a noção de “prática” em Shulguin (2013) que se aproxima do ideário de conhecimento tácito, e de “prática” em Manacorda (2010), que emerge como práxis, ou seja, unidade entre teoria e prática com vistas à transformação social.

Figura 3: Participantes no 4º encontro.



Fonte: Autoria própria.

O 5º Encontro, foi reagendado, pois sua data inicial coincidiu com uma série de eventos e atividades pedagógicas no campus, o que impossibilitou a participação de uma série de participantes (inclusive dos coordenadores). Assim, na nova data (13/12/2021) tratamos sobre a Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, a partir

da leitura de autores brasileiros importantes na batalha das ideias e no chão das escolas públicas. O grupo se mostrou familiarizado com Frigotto (2007) e Saviani (2012), e ressaltou que estes intelectuais ainda vêm desenvolvendo sólidas contribuições na contemporaneidade, com destaque à Saviani (2019) e a própria pedagogia histórico-crítica⁷.

No 6º encontro, exploramos as especificidades do trato com o Conhecimento na Adolescência, público principal do Ensino Médio Integrado. Para isso, tomamos as contribuições da psicologia histórico-cultural (VIGOTSKI, 1989; LEONTIEV, 2004; LURIA, 1979), entendendo a unidade pedagógica entre os autores da escola do trabalho, o marxismo, a pedagogia histórico-crítica e esta psicologia concreta.

O grupo compreendeu a relação dialética entre ensino-aprendizagem-desenvolvimento, assim como o conceito de zona de desenvolvimento proximal e o debate sobre conceitos verdadeiros. Um destaque neste encontro é a teoria das atividades-guia, que segundo este aporte teórico, encontra na adolescência os determinantes da comunicação íntima e pessoal, atividade de estudo/formação de conceitos e trabalho profissional. (MARTINS, ABRANTES E FACCI, 2016).

Por fim, no 7º encontro encerramos o ciclo de estudos com uma palestra com o tema *Trabalho e Educação na Pandemia do Capital*, ministrada por dois intelectuais que são referência no debate: Professor Ricardo Antunes⁸ e Caio Antunes⁹. Nesta ocasião, extraordinariamente nosso encontro¹⁰ foi realizado pelo canal oficial do Instituto Federal Goiano-Ceres no Youtube, possibilitando a participação de um público maior. O encontro contou com 254 espectadores e atualmente possui 732 visualizações no Youtube.

Figura 4: Transmissão do 7º encontro



⁷ Ver Andrade (2021).

⁸ Professor da Universidade de Campinas. Ver Lattes < <http://lattes.cnpq.br/9707653483059523>>. Acesso em 12/04/2022.

⁹ Professor da Universidade Federal de Goiás. Ver Lattes < <http://lattes.cnpq.br/9208958316550777>>. Acesso em 12/04/2022.

¹⁰ Esta palestra pode ser assistida na íntegra no link <<https://www.youtube.com/watch?v=u3rwGGiJ6kg&t=6398s>>. Acesso em: 12/04/2022.

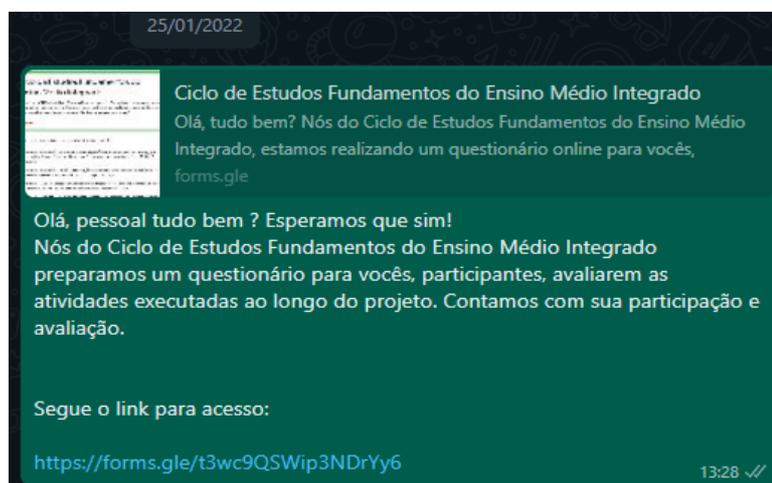
Fonte: Canal oficial do IFGoiano-Ceres no YouTube:
<<https://www.youtube.com/watch?v=u3rwGGiJ6kg&t=6402s>>. Acesso em 12/04/2022.

Os convidados, partindo de textos de sua própria autoria, desenvolveram uma análise acerca das relações de trabalho no capitalismo contemporâneo, segundo Antunes, R. e Pinto (2017), essencialmente virótico, e os principais impactos sobre a classe-que-vive-do-trabalho. Abordaram ainda, os principais projetos formativos antagônicos em disputa, bem como seus impactos na educação formal, no trabalho docente e nas possibilidades de humanização da juventude trabalhadora; (ANTUNES, 2016). Apontaram como síntese, algumas possibilidades de resistência, no interior das instituições de educação, ante o futuro pós-pandêmico. Os participantes do ciclo de estudos participaram do encontro virtual por meio de comentários e pela possibilidade de diálogo no debate final.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o desenvolvimento, no que se refere às datas e manutenção do ciclo, foi exitoso. Sobre o caráter qualitativo, foi realizada uma autoavaliação pelo grupo após o último encontro, disponibilizando via e-mail e WhatsApp dos participantes um link para coletar suas impressões e considerações sobre o ciclo.

Figura 5: Avaliação e considerações do grupo colaborativo.



Fonte: Autoria Própria

Mediante as respostas dos participantes consideramos que os encontros contribuíram substancialmente para a formação dos grupos, ampliando sua compreensão sobre as bases do Ensino Médio Integrado, instigando sua ação e participação política em favor da educação pública e cultivando um espaço coletivo de discussão. Salientamos que, além da proposta inicial de fortalecer as bases teórico-metodológicas e políticas do Instituto Federal Goiano-Ceres, diante do

obscurantismo no Brasil, percebemos que o estudo rigoroso e desenvolvendo é uma necessidade formativa dos professores.

Assim, concluímos que o projeto representa uma ação fundamental para a instrumentalização dos professores e resistência ativa no interior não só IF Goiano - campus Ceres, mas que deve ser desenvolvido por toda rede federal. Ademais, este projeto de ensino contribuiu não somente com a formação continuada dos professores dessa instituição e campus, mas também para a comunidade externa, pois contou com estudantes e docentes de diferentes instituições públicas do Brasil.

Ademais, esperamos que os professores do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, ao se apropriarem dos fundamentos estudados, possam ter maior condição e domínio dos elementos necessários para o desenvolvimento deste projeto histórico no interior de suas disciplinas, no currículo integrado e em projetos integradores.

Esperamos que a experiência da organização deste ciclo de estudos e da seleção das bases teóricas listadas no Quadro 1, possa fornecer instrumentos teórico-práticos para que outros professores, em outras instituições de ensino, promovam ações similares. Por fim, evidenciamos que um projeto dessa natureza visa a formação permanente dos professores, o fortalecimento da EBTT e da escola pública, unitária e dos interesses da classe trabalhadora, portanto, retomando a frase gramsciana que acompanha o título deste escrito, incitamos - Instruí-vos, pois precisaremos de toda vossa inteligência.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. C. **Educação Física e pedagogia histórico-crítica: aproximações históricas e apropriações teóricas**. 2022. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.
- DUARTE, Newton. O Currículo Em Tempos De Obscurantismo Beligerante. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 2, n. 11, p. 139–145, 2018.
- KUENZER, Acácia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2002. p. 77-95.
- SANFELICE, J.L.; LOMBARDI, J.C. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 77-96.
- LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo.2013.
- MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos-Filosóficos**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PISTRAK, Moises. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Tomo II. Madrid: Visor, 2001

XIMENES, Priscilla de Andrade Silva. **Das necessidades formativas aos sentidos e significados da formação continuada de professoras da educação infantil: um estudo de caso dos Centros Municipais de Educação Infantil de Goiânia (2013-2019)**. 2020. 328 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2020.

XIMENES, P. A. S.; ANDRADE, L. C.; SILVA, J. C. Novo cenário, velhos problemas: descaracterização da identidade profissional e do trabalho docente em tempos de pandemia da covid – 19. **Revista Humanidades e Inovação**, 2022.